



**Poder Judiciário**  
**JUSTIÇA ESTADUAL**  
**Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins**  
**GAB. DO DES. JOÃO RODRIGUES**

**APELAÇÃO CÍVEL Nº 5000650-03.2012.8.27.2721/TO**

**PROCESSO ORIGINÁRIO:** Nº 5000650-03.2012.8.27.2721/TO

**RELATOR:** JUIZ NELSON COELHO FILHO

**APELANTE:** MINISTÉRIO PÚBLICO (AUTOR)

**APELADO:** ANTONIO MARTINS PEREIRA (RÉU)

**ADVOGADO(A):** MARCOS DIVINO SILVESTRE EMILIO (OAB TO004659)

**ADVOGADO(A):** VITOR BASTOS PERES (OAB TO012321)

**ADVOGADO(A):** WESLEY SAMUEL RODRIGUES MORAES (OAB TO010533)

**APELADO:** CLOVES FERREIRA DA SILVA (RÉU)

**ADVOGADO(A):** ALEX DA COSTA CASTRO (OAB TO008006)

**APELADO:** DOMINGOS ALVES PINHEIRO (RÉU)

**ADVOGADO(A):** ELISÂNGELA MESQUITA SOUSA (OAB TO002250)

**ADVOGADO(A):** WYLYSON GOMES DE SOUSA (OAB TO002838)

**APELADO:** EMIVAL NOLETO (RÉU)

**ADVOGADO(A):** MARCOS DIVINO SILVESTRE EMILIO (OAB TO004659)

**ADVOGADO(A):** VITOR BASTOS PERES (OAB TO012321)

**ADVOGADO(A):** WESLEY SAMUEL RODRIGUES MORAES (OAB TO010533)

**APELADO:** ENIVAL COELHO PERES (RÉU)

**ADVOGADO(A):** MARCOS DIVINO SILVESTRE EMILIO (OAB TO004659)

**ADVOGADO(A):** VITOR BASTOS PERES (OAB TO012321)

**ADVOGADO(A):** WESLEY SAMUEL RODRIGUES MORAES (OAB TO010533)

**APELADO:** FRANCISCO JÚLIO PEREIRA SOBRINHO (RÉU)

**ADVOGADO(A):** ALINE DOS SANTOS BARROS (OAB TO009249)

**APELADO:** LUCIA VIEIRA DE LIMA DA SILVA (RÉU)

**ADVOGADO(A):** MARCOS DIVINO SILVESTRE EMILIO (OAB TO004659)

**ADVOGADO(A):** VITOR BASTOS PERES (OAB TO012321)

**ADVOGADO(A):** WESLEY SAMUEL RODRIGUES MORAES (OAB TO010533)

**APELADO:** SAUL RODRIGUES DA SILVA (RÉU)

**ADVOGADO(A):** MARCOS DIVINO SILVESTRE EMILIO (OAB TO004659)

**ADVOGADO(A):** VITOR BASTOS PERES (OAB TO012321)

**ADVOGADO(A):** WESLEY SAMUEL RODRIGUES MORAES (OAB TO010533)

**APELADO:** ZELIA MARIA DE OLIVEIRA TURIBIO (RÉU)

**ADVOGADO(A):** JOSÉ FERREIRA TELES (OAB TO001746)

**EMENTA:** DIREITO ADMINISTRATIVO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA. RECEBIMENTO INDEVIDO DE VERBAS INDENIZATÓRIAS. AUSÊNCIA DE DOLO ESPECÍFICO. APLICAÇÃO RETROATIVA DA LEI FEDERAL N. 14.230/2021. IMPROCEDÊNCIA DA AÇÃO.

## **I. CASO EM EXAME**

1. Apelação interposta pelo Ministério Público do Estado do Tocantins contra sentença que julgou improcedente a ação civil pública de improbidade administrativa, a qual versou sobre o recebimento indevido de verbas indenizatórias, no valor de R\$ 108.144,00, durante o exercício de 2007. Os apelados fundamentaram a legalidade dos atos, afirmando que os pagamentos foram realizados com respaldo em resolução municipal vigente à época, afastando, assim, a configuração do dolo específico para a prática de improbidade.

## **II. QUESTÃO EM DISCUSSÃO**

2. A questão em discussão consiste em determinar se, à luz da Lei n. 14.230/2021, que impõe a necessidade de comprovação do dolo específico para a caracterização do ato ímprobo, restou demonstrada a intenção deliberada dos agentes em causar prejuízo ao erário, especialmente considerando o respaldo normativo municipal existente à época dos fatos.

## **III. RAZÕES DE DECIDIR**

3. Observa-se que, embora os atos impugnados apresentem irregularidades na prestação de contas, não há comprovação inequívoca de dolo específico, requisito indispensável para a configuração do ato de improbidade



**Poder Judiciário**  
**JUSTIÇA ESTADUAL**  
**Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins**  
**GAB. DO DES. JOÃO RODRIGUES**

administrativa conforme a nova legislação.

4. A existência de resolução municipal que amparava os pagamentos sem a exigência de prestação de contas evidencia a ausência de ilegalidade manifesta e afasta a tese de conduta dolosa, limitando a interpretação dos fatos à aplicação de normas vigentes à época.

5. Conforme jurisprudência consolidada neste Tribunal, as alterações trazidas pela Lei n. 14.230/2021, que exigem dolo específico, devem ser aplicadas aos processos em curso, beneficiando os réus na hipótese de ausência de prova inequívoca do elemento subjetivo.

#### **IV. DISPOSITIVO E TESE**

6. Recurso conhecido e desprovido.

*Teses de julgamento:*

1. A configuração do ato de improbidade administrativa demanda, de forma imprescindível, a demonstração do dolo específico, não bastando a constatação de irregularidades formais ou dolo genérico, especialmente quando os atos se amparam em normatização vigente à época dos fatos.

2. A interpretação da Lei n. 14.230/2021 impõe que somente o comportamento voluntário e consciente, orientado a causar prejuízo ao erário, pode caracterizar improbidade administrativa, afastando a responsabilidade quando comprovada a ausência de tal elemento subjetivo.

---

*Dispositivos relevantes citados:* Lei n. 8.429/1992, art. 1º; Lei n. 14.230/2021, art. 1º, § 2º, e art. 17-C, § 1º; Constituição da República, art. 5º, inciso XL.

*Jurisprudência relevante citada no voto:* Tribunal de Justiça do Tocantins, Remessa Necessária Cível, 0001685-53.2021.8.27.2726; Tribunal de Justiça do Tocantins, Apelação Cível, 5012101-35.2011.8.27.2729.

### **ACÓRDÃO**

A 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins decidiu, por unanimidade, negar provimento ao recurso, mantendo a sentença em todos os seus termos, nos termos do voto do relator.

Palmas, 12 de março de 2025.

---

Documento eletrônico assinado por **NELSON COELHO FILHO, Juiz em Substituição**, na forma do artigo 1º, inciso III, da Lei 11.419, de 19 de dezembro de 2006 e Instrução Normativa nº 5, de 24 de outubro de 2011. A conferência da **autenticidade do documento** está disponível no endereço eletrônico <http://www.tjto.jus.br>, mediante o preenchimento do código verificador **1242142v5** e do código CRC **1dc8ef84**.

Informações adicionais da assinatura:  
Signatário (a): NELSON COELHO FILHO  
Data e Hora: 18/03/2025, às 18:13:03

---

**5000650-03.2012.8.27.2721**

**1242142.V5**